

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARCELO OLIVEIRA DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTORES
ORGÂNICOS DE PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO
DE CACOAL – RO (BRASIL)**

CACOAL/RO

2014

MARCELO OLIVEIRA DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTORES
ORGÂNICOS DE PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO
DE CACOAL – RO (BRASIL)**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado à
Fundação Universidade Federal de Rondônia,
Câmpus Professor Francisco Gonçalves
Quiles, como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a. Ms. Simone Marçal
Quintino

Cacoal / RO

2014

MARCELO OLIVEIRA DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTORES
ORGÂNICOS DE PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO
DE CACOAL – RO (BRASIL)**

Natureza: Artigo de Conclusão de Curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, mediante banca examinadora formada por:

Profª. Ms. Simone Marçal Quintino

Nota

Prof.

Nota

Prof.

Nota

Média

Cacoal /RO

2014

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DOS PRODUTORES ORGÂNICOS DE PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO (BRASIL)¹

Marcelo Oliveira dos Santos²

RESUMO

Ser sustentável economicamente faz parte dos objetivos das organizações que buscam se perpetuarem no mercado onde os consumidores passaram a valorizar as empresas que são comprometidas com o meio onde atuam. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a sustentabilidade econômica dos pequenos agricultores orgânicos do município de Cacoal/RO. A pesquisa é descritiva de caráter exploratória com método indutivo e abordagem quantitativa e qualitativa. As técnicas de coleta de dados foram pesquisa bibliográfica, formulário e pesquisa documental realizadas em cinco propriedades rurais com agricultores orgânicos que comercializam seus produtos no mercado municipal. Os principais resultados demonstraram alguns dos principais obstáculos enfrentados pelos entrevistados na gestão da propriedade, principalmente, na formação dos preços e contratação de mão de obra. Por outro lado, todos os agricultores valorizam a formação profissional para desenvolver as atividades e a maioria custeia a produção com recursos próprios. Os resultados obtidos através do formulário mostraram que, apesar das limitações enfrentadas pelos produtores, o mercado está muito favorável para este produto, possibilitando retorno financeiro considerável. Todas as propriedades são sustentáveis economicamente, pois, nenhuma delas apresentou prejuízos, proporcionando percentual de lucratividade acima de 50% da receita. Aos agricultores, sugere-se a adoção da tecnologia para auxiliar nos procedimentos gerenciais como gestão dos custos, tomadas de decisões baseadas em informações confiáveis e abandonar a gestão da propriedade fundamentada no empirismo.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Orgânica. Sustentabilidade Econômica. Custos de Produção. Formação de Preços. Indicadores de Sustentabilidade. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O progresso alcançado pela sociedade devido, principalmente, ao desenvolvimento econômico e social nos últimos anos, tem causado uma demanda crescente por alimentos. Também, por causa deste desenvolvimento, cresce a necessidade de se preservar os recursos naturais às próximas gerações. Portanto, para alcançar estes objetivos, o produtor, cada vez mais, deve adotar métodos modernos de produção e ferramentas que o permita gerir mais eficazmente sua propriedade, tornando-a uma atividade profissional como uma empresa. A

¹ Artigo apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração sob a orientação da Prof^{ra} Simone Marçal Quintino.

² Acadêmico do 8º período do curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: marcelokcoal@hotmail.com.

profissionalização da propriedade exige ferramentas que auxiliem no controle financeiro do negócio, também, na forma como o agricultor constitui os preços a serem praticados nos produtos. Estes preços serão estabelecidos mais corretamente se na propriedade existirem registros detalhados de todos os custos dos produtos.

Visando estabelecer um elo entre a produção e responsabilidade social e ambiental, surge o conceito de sustentabilidade econômica, o qual se refere à capacidade das organizações, mesmo as pequenas propriedades rurais, explorarem sua atividade econômica de maneira a não esgotarem os recursos produtivos necessários ao seu funcionamento, sendo eles naturais, humanos ou econômicos. Portanto, sustentabilidade remete à ideia de perpetuar os processos produtivos em harmonia com a sociedade e com o meio ambiente onde atua, criando mecanismos que ao longo do tempo tragam resultados positivos, evitando perdas, reduzindo custos, aumentando os lucros, gerando riquezas e empregos a todos os envolvidos neste processo.

Como forma de agregar valor ao seu produto e amenizar a desvantagem da pequena propriedade, o pequeno produtor tem procurado atender essa parcela do mercado que está disposta a pagar um preço mais elevado por um produto, desde que ele traga benefícios à sua saúde e ao meio ambiente (CREMONEZI *et al.*, 2013). Contudo, o agricultor orgânico tem que superar alguns obstáculos que reduzem ou anulam sua lucratividade como a baixa qualificação dos agricultores para produzir com mais eficiência e menos desperdícios e manter a regularidade na produção, dentre outros.

Neste mesmo sentido, Campanhola e Valarini (2001) destacam que faltam, por parte do poder público, o qual tem apoiado pouco este setor produtivo, pesquisas científicas que ajudem desenvolver tecnologias mais modernas e eficientes. A ausência dessas informações obriga o produtor a trabalhar apenas com seus conhecimentos empíricos, o que o leva, muitas vezes, a grandes prejuízos. Os técnicos em extensão rural contribuem pouco nesse setor, isso porque, na maior parte dos casos, não estão qualificados para atender a agricultura orgânica, apenas os métodos tradicionais, o que conduz o agricultor, para tentar maximizar seus lucros, recorrer a técnicos particulares, encarecendo ainda mais o preço de venda de produto.

Para que seja feita a correta determinação dos preços dos produtos a serem comercializados, maximizando os lucros, faz-se necessário conhecer detalhadamente quais

são os custos fixos e variáveis necessários à produção. Após identificar estes custos e o volume de venda previsto para o período, o produtor poderá comparar as receitas obtidas e os gastos feitos e estabelecer o preço mínimo que seu produto poderá ser vendido sem que haja prejuízo e assim comprometer a viabilidade do negócio (DOLABELA, 2008). Perante a situação apresentada, a pesquisa buscou responder: Como pequenos produtores orgânicos do município de Cacoal/ RO podem tornar sua pequena propriedade rural em uma atividade sustentável economicamente?

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a sustentabilidade econômica dos pequenos agricultores orgânicos do município de Cacoal/RO. Os objetivos específicos foram verificar os custos da produção de produtos orgânicos, pesquisar quais os procedimentos o produtor orgânico utiliza para formar os preços dos produtos da propriedade, identificar a lucratividade obtida pelos pequenos agricultores na venda de produtos orgânicos na propriedade e levantar quais os métodos de controle financeiro são utilizados na propriedade.

A motivação deste artigo se deve ao fato de haver um aumento considerável no número de pessoas que cada vez mais buscam praticar hábitos de vida saudável, procurando adquirir, sempre que possível, produtos, especialmente alimentos, que tenham sido produzidos por organizações comprometidas com a sustentabilidade, mesmo que tenham que pagar um preço diferenciado por estes bens. Neste contexto, surge uma grande oportunidade para pequenos agricultores, que por não disporem de grandes propriedades buscam cultivar alimentos que atendam a um público específico e assim possam ter produtos com alto valor agregado (LARENTIS, 2012). Este artigo se justifica, pois proporciona tanto ao agricultor quanto à sociedade, que é a principal beneficiária desta pesquisa, conhecimentos consistentes e necessários a respeito dos inúmeros benefícios que a agricultura sustentável proporciona tanto para a saúde do consumidor, que optar por estes produtos, quanto para a geração de renda para o pequeno agricultor rural.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados conceitos de agricultura orgânica, sustentabilidade econômica, custos de produção, formação de preços, ferramentas de controle financeiro utilizadas pelos agricultores e a lucratividade obtida pelos produtores orgânicos. Esta teoria foi fundamentada em livros e artigos científicos mais relevantes sobre o assunto.

1.1 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A palavra sustentabilidade está cada vez mais difundida e empregada entre as organizações e sendo exigida pela sociedade consciente pela sua responsabilidade com ambiente em que vive. Assim, esse termo está ligado a uma visão de longo prazo. Um dos grandes desafios à sociedade atual tem sido criar e manter um desenvolvimento sustentável, assim, tendo que suprir todas as demandas da geração atual sem comprometer o desenvolvimento das futuras gerações (CLARO *et al.*, 2008).

De acordo com Mikhailova (2004), uma sociedade sustentável é aquela que é capaz de proporcionar qualidade de vida a todos os indivíduos, sem, contudo, a necessidade da exploração desordenada dos recursos disponíveis e com isso comprometer a sobrevivência e desenvolvimento de gerações futuras. Suas atividades duram para sempre e seus recursos não serão esgotados. Dessa forma, a sustentabilidade promove melhorias contínuas na vida das pessoas sem destruir o meio em que vive.

Muitas organizações atentas às mudanças na preferência do consumidor por certos produtos e empresas que têm se mostrado mais éticas e comprometidas com a sustentabilidade estão buscando práticas que consumam menos recursos e também estão investindo no reaproveitamento destes. Dessa forma, além de prejudicar menos o meio ambiente, também estão conseguindo reduzir custos com a diminuição de desperdícios. Muitos materiais que não servem para a produção ou já foram utilizados podem servir para outro processo dentro da empresa. Como parte deste processo, outra atitude adotada pelas organizações consiste em qualificar os colaboradores para tornar a produção mais eficiente (MARQUES, 2012).

Uma atividade econômica, apesar de ser um tema difícil de ser conceituado, devido a sua complexidade e divergência de pontos de vista, pode ser considerada sustentável quando em seu processo de produção de bens o consumo destes recursos naturais não deve ser maior do que capacidade que eles têm de se renovarem e também os materiais que são dispensados não devem ter quantidade superior à capacidade de absorção do meio ambiente. A sustentabilidade econômica busca combinar crescimento e desenvolvimento econômico com equidade social e preservação ambiental (FENZL, 1998).

A sustentabilidade econômica está baseada na alocação, distribuição e escala de

recursos (financeiros, humanos, maquinários, equipamentos, veículos entre outros) disponíveis no ambiente, portanto, deve atender estes objetivos. A alocação de recursos se refere à capacidade de disponibilizar, transferir de um lugar para outro, tornar acessível recursos de acordo com as necessidades individuais e a capacidade de pagar por estes recursos, ou seja, é uma divisão relativa à capacidade de cada um. Distribuição significa capacidade de dividir estes recursos entre os envolvidos. Escala está relacionada com o volume de recursos que é retirado do ambiente e o volume de resíduos que a ele é devolvido. Neste contexto, a sustentabilidade econômica visa a abranger de forma eficiente a alocação e distribuição de recursos em uma escala apropriada (BELLEN, 2006).

Diferentemente do que ocorre na sustentabilidade econômica, onde os objetivos são meios de produção, na social, a atenção é voltada ao ser humano e sua relação com o ambiente. Neste caso, a preocupação é a qualidade de vida do homem, e com os meios que serão necessários para lhe proporcionar bem estar e qualidade de vida. Assim, torna-se indispensável o acesso a serviços de qualidade, água limpa e tratada, serviços médicos a todos, segurança e educação.

Um dos grandes desafios da nova geração é ampliar a capacidade de utilização dos diversos ecossistemas que o planeta possui, e ao mesmo tempo provocar o mínimo de danos possíveis. Nestes objetivos, o homem deve reduzir ou eliminar a utilização de combustíveis fósseis, minimizar a emissão de poluentes na atmosfera, implantar políticas de visem à redução no consumo de energia, buscar maximizar a utilização de energia limpa e aumentar a eficiência dos recursos utilizados (BELLEN, 2006).

1.1.2 Custos envolvidos na produção

A gestão dos custos na produção agrícola é um dos fatores mais relevantes para sobreviver neste mercado altamente competitivo. Conseguir custos baixos na produção significa ter condições de concorrer neste setor, tendo preços melhores ou lucros mais elevados. Porém, para que isso ocorra, faz-se necessário que o pequeno agricultor tenha informações detalhadas e confiáveis de seus custos (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

Custos variáveis são os gastos envolvidos diretamente na produção, ou seja, eles aumentam ou diminuem de acordo com as variações ocorridas na produção ou na

comercialização dos produtos. Por outro lado, custos fixos são aqueles inalteráveis, independentemente do volume de venda ou de produção, são constantes durante certo período. Somente se alteram com a mudança nas decisões da organização (BRAGA, 1989).

Para que uma organização, tendo à sua disposição diversas alternativas possíveis que podem levá-la ao sucesso ou mesmo ao fracasso e dentre elas possa tomar as decisões acertadas e assim evitar colocar o futuro dela em risco, decidindo sempre pelas melhores alternativas viáveis no momento, é necessário que conheça detalhadamente os custos relativos e as consequências de cada alternativa (MAHER, 2001).

A participação do poder público com políticas de apoio ao produtor orgânico, em especial ao pequeno, é de extrema importância para sua sobrevivência, visto que, para entrar neste mercado há um elevado custo para converter a tradicional agricultura em orgânica. Os gastos são elevados devido ao fato do produtor não poder comercializar seus produtos durante o período de certificação e enquanto as análises não forem concluídas. Este período pode chegar a 18 meses (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Em muitos países, como exemplo, os Estados Unidos, existem projetos que proporcionam assistência financeira para aumentar a quantidade de produtores orgânicos certificados. Estudos mostram que após a implementação destes incentivos, o número de produtores certificados mais que dobrou no período de cinco anos (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Alguns mercados internacionais para proteger seu setor e garantir continuidade na produção agrícola impõem barreiras comerciais e fornecem subsídios aos produtores, o que dificulta a concorrência com a produção brasileira, visto que essas políticas de incentivo no Brasil são ainda muito tímidas, ou mesmo em alguns lugares, inexistentes (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

De acordo com os autores supracitados, a certificação dos produtos orgânicos é uma das responsáveis pelo elevado custo da produção e, conseqüentemente, dos elevados preços repassados ao mercado consumidor, se comparado aos tradicionais. Estes valores se elevam, em grande parte, pelo fato do produtor ter que pagar uma taxa para se filiar à certificadora, pagar para fazer uma análise química do solo e ainda algumas certificadoras exigem um

percentual sobre o faturamento.

Também a deficiência na logística e distribuição contribui fortemente para aumentar os custos na produção, chegando a 20% de prejuízo em perdas. Isso se deve, em parte, ao fato do produtor não dispor de meios adequados para transporte, armazenamento e manuseio pós-colheita da produção. Os altos preços cobrados pelos supermercados e não repassados aos agricultores também prejudicam o setor. Em muitos casos, os intermediários elevam os preços em até 760%. Essa desproporção além de diminuir os lucros do produtor, também diminui o interesse do consumidor em adquirir orgânicos, prejudicando ainda mais o setor (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

1.1.3 Formação de preços

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo agronegócio, em especial para os produtores orgânicos, é a formação correta dos preços de venda, pois há uma dificuldade muito grande em conhecer seus custos. Estabelecer preço muito alto ou muito baixo pode comprometer os resultados esperados do negócio. Neste sentido, para que haja a correta precificação é indispensável que o produtor estabeleça métodos de controle de todas as atividades de sua propriedade com objetivo de identificar todos os custos necessários para fazer chegar seu produto ao consumidor (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

Estabelecer preços coerentes aos produtos não é tarefa fácil, principalmente quando o produto a ser vendido é novo ou é preciso alterar os preços antigos. Assim, para aumentar ou reduzir preços devem ser considerados todos os aspectos que estão envolvidos na demanda, como concorrência, estatísticas de vendas e, principalmente, a reação do mercado às mudanças (BERNARDI, 1998).

Para que haja uma correta atribuição dos preços aos produtos comercializados, evitando-se, assim, preços muito elevados ou muito baixos, devem ser levadas em consideração algumas variáveis. Contudo, a decisão estratégica para formar preços corretos deve estar fundamentada na maximização dos lucros, retorno do investimento e preços baseados nos custos (BERNARDI, 1998).

O grande diferencial que o produto orgânico comparado ao convencional deve

explorar é a percepção do cliente em relação ao valor do produto, que deve ser maior que o preço financeiro e os benefícios que espera conseguir. Assim, a agricultura orgânica não pretende competir com a tradicional em preço, visto que, a convencional tem vantagem competitiva na escala de produção. Portanto, essa vantagem deve ser alcançada através da diferenciação do produto, o que proporciona maiores margens de lucros. Contudo, o que se percebe é uma diminuição relativa nos preços dos produtos orgânicos encontrados nos pontos de venda. Isso se deve, em grande parte, aos avanços conquistados pelos produtores na cadeia produtiva; dentre estas conquistas pode-se destacar uma maior eficiência com a utilização de técnicas mais modernas, mão de obra mais qualificada, redução de custos e um aumento significativo da oferta (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

1.1.4 Lucratividade obtida na produção orgânica

O produtor deve fazer um acompanhamento rigoroso e permanente da lucratividade obtida na comercialização dos bens. Dessa forma, todos os meses devem ser comparados os lucros obtidos na propriedade com o mês anterior, e assim sucessivamente. Portanto, ele terá a previsão dos resultados futuros no sentido de se antecipar às mudanças, aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças (SOUZA, 2007).

A demonstração da composição percentual do resultado é uma ferramenta muito utilizada para se fazer a avaliação da lucratividade em relação às vendas. Neste caso, cada produto comercializado será descrito como uma porcentagem das vendas, podendo-se avaliar as despesas e receitas específicas comparando-as com as vendas. É muito importante fazer uma comparação dos resultados de uma para outra. Neste contexto, destacam-se três índices de lucratividade muito utilizados, são eles: Margem Bruta é o resultado obtido após pagar os produtos. Mede a porcentagem de cada produto vendido depois de pagos seus custos. Assim, quanto maior a margem bruta, menor o custo relativo de cada produto vendido. Margem Operacional, neste caso não se consideram as despesas financeiras ou obrigações com o governo, somente são considerados os lucros das atividades da empresa. Margem Líquida calcula a porcentagem de lucro de cada produto comercializado, após descontar todas as despesas (GITMAN, 2010).

Neste mesmo sentido, Braga (1989) evidencia que a margem bruta, operacional e líquida define qual percentual dos valores que constituem o resultado econômico da receita.

Após serem confrontadas as receitas e despesas, chegará ao resultado se o período de exercício deu lucro ou prejuízo. Mas esse resultado poderá não ser satisfatório, apesar de ser muito utilizado. Assim, torna-se necessário para se chegar a um resultado mais detalhado, a comparação do lucro com investimento no negócio. Neste caso, será medida a remuneração dos investimentos aplicados que é denominada de taxa de retorno.

1.1.5 Métodos de controle financeiro

Administrar uma propriedade rural não é muito diferente de se gerenciar uma empresa, obviamente com certas particularidades. Todavia, o produtor não pode cometer o erro de comandar a propriedade como antigamente, onde não havia os mínimos conhecimentos sobre gerenciamento financeiro. Percebe-se que é comum o produtor administrar sua propriedade baseado apenas na experiência e intuição. Mas estes métodos não atendem mais às necessidades da propriedade e às exigências do mercado (SOUZA, 2007).

As diversas tecnologias disponíveis no mercado e, conseqüentemente, à disposição de todos, inclusive aos pequenos produtores rurais, facilitam o gerenciamento e controle da atividade produtiva. Dentre estas tecnologias, pode-se citar especialmente a informática, que segundo Souza (2007), é uma ferramenta fundamental na administração das contas da propriedade devido ao grande volume de informações disponíveis, agilidade nos processos, confiabilidade dos resultados e possibilidade de redução de erros, sendo também uma ferramenta de baixo custo.

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas intensamente, devido à popularização da informática, pelo produtor rural, é a contabilidade rural. Ela possui importância fundamental para o produtor rural no auxílio às tomadas de decisões, na realização e fiscalização das operações executadas na propriedade. A contabilidade é um sistema que coleta e processa dados, produzindo e distribuindo informações confiáveis e de rápida utilização (ULRICH, 2009).

Em toda propriedade rural, por menor que seja, é necessário que haja controles financeiros eficientes e preferencialmente que sejam de baixo custo e de fácil manuseio. Estes controles são de extrema importância devido às decisões que são tomadas sobre os rumos do negócio, portanto, elas vão interferir diretamente na lucratividade e, conseqüentemente na

sobrevivência do negócio. É comum em pequenas propriedades rurais os agricultores guardarem informações, relativas à produção, apenas na memória, desprezando a importância de se ter esses dados registrados e guardados em locais seguros e de fácil acesso para pesquisas futuras (RATKO, 2008).

1.1.6 Indicadores de Sustentabilidade Econômica

Estabelecer os diversos aspectos que serão utilizados como indicadores para medir o nível de sustentabilidade econômica da propriedade é de fundamental importância para se descobrir a realidade em que se encontram a produção (HOLANDA; YAGUIU1; PEDROTTI, 2007). De acordo com Leal (2009), estes indicadores são essenciais para que a organização possa estar monitorando e avaliando constantemente suas atividades para que possa alcançar os objetivos estabelecidos.

Receita bruta, para Campos e Mendonça (2008), compreende a soma de toda a produção obtida em período de tempo, em regra esse período é de um ano. Neste mesmo sentido, segundo Iudícibus *et al.*, (2010), receita compreende todas as entradas de recursos para o ativo da empresa, podendo ser recursos financeiros ou algum direito para receber, estes recursos, normalmente, são relativos à venda de produtos ou serviços. Ela também pode ser oriunda de recebimento de juros, aluguéis dentre outras.

Conforme Campos e Mendonça (2008), custos de produção é o somatório de todos os recursos necessários no processo produtivo, sendo fundamental na análise da rentabilidade e base para se tomar decisões. Martins *et al.* (1994) argumenta que, como a agricultura está se tornando mais competitiva e com menos intervenção estatal, gerenciar os custos de produção é um importante diferencial para o sucesso da empresa. Reduzir estes custos pode significar a permanência dela no mercado, por isso a importância sempre crescente em determinar e reduzir estes custos.

O lucro líquido se refere às sobras de recursos que pertencem aos proprietários do empreendimento. Para isso, depois de fazer a dedução do Imposto de Renda, procede-se à subtração das debêntures (aquisição de empréstimos emitindo títulos em longo prazo), complemento à remuneração de empregados, contribuições para instituições ou previdência para empregados. Este valor significa as sobras destinadas aos sócios ou acionistas

(IUDÍCIBUS; MARION, 2011). Neste mesmo sentido, afirma Campos e Mendonça (2008), o lucro líquido obtido na produção vai indicar qual a remuneração dos fatores produtivos, e ele é obtido através da diferença entre a receita bruta e os custos totais.

As fórmulas para calcular os indicadores de sustentabilidade são baseadas em Campos e Mendonça, (2008), conforme evidenciadas no Quadro 01.

Quadro 01: Indicadores de Sustentabilidade

<p><u>RB = $\sum(P_i Q_i)$</u></p> <p>Onde: RB = Renda Bruta da Produção Pi = Preço Unitário De Venda Do Produto i Qi = Quantidade Produzida Do Produto i.</p>	<p><u>CT = CF + CV</u></p> <p>Onde: CT = Custo Total da Produção CF = Custos Fixos CV = custos Variáveis.</p>
<p><u>CP = CT</u></p> <p>Onde: CP = Custos de Produção CT = Custos Totais</p>	<p><u>L = RB - CT</u></p> <p>Onde: L = Lucro RB = Renda Bruta CT = Custos Totais</p>
<p><u>IL = $L/RB \times 100$</u></p> <p>Onde: IL = Índice de lucratividade L = Lucro RB = Renda Bruta</p>	

Fonte: Campos e Mendonça (2008).

Estas são as fórmulas utilizadas para fazer os cálculos relativos aos dados obtidos através do formulário e da pesquisa documental disponibilizados pelos agricultores com objetivo de aferir a sustentabilidade econômica da produção orgânica. Portanto, os dados colhidos no formulário são calculados através destas fórmulas.

1.2 AGRICULTURA ORGÂNICA

O consumidor mais bem informado e com extrema exigência quanto ao grau de satisfação que o produto deva lhe trazer está forçando o surgimento de uma nova classe de empresas e empreendedores mais qualificados e preparados para responder mais rapidamente às novas tendências. Esses consumidores com necessidades e vontades específicas buscam encontrar produtos e serviços que se enquadrem em suas novas necessidades. Dessa forma, está se criando novos nichos de mercados para empresas que estejam qualificadas para atender esta seleta classe de consumidores (DOLABELA, 2008).

Para que um produto seja considerado orgânico, deve-se fazer, sempre que possível, o uso de métodos mecânicos e biológicos. Assim, na agricultura orgânica deverá buscar a eliminação de materiais sintéticos, radiação ionizante e a utilização de produtos que foram modificados geneticamente em qualquer fase de sua produção, armazenamento, processamento, distribuição e venda. Neste processo, serão adotadas técnicas de produção específicas, onde os recursos naturais e socioeconômicos serão prioritários. Tendo como principais objetivos a sustentabilidade econômica, ecológica, respeitando a capacidade natural dos animais, plantas e ao meio ambiente (LEI nº 10.831, 2003).

Segundo a Lei supracitada, a produção orgânica tem como finalidade oferecer alimentos saudáveis livres de contaminações por defensivos químicos, preservar a biodiversidade dos ecossistemas naturais, manter a fertilidade do solo em longo prazo, promover a utilização de recursos renováveis. Para que um produto seja comercializado como orgânico, deve ser reconhecido por uma entidade oficial, respeitando critérios que serão estabelecidos em regulamento próprio.

A agricultura orgânica começou a se desenvolver a partir de movimentos sociais que buscavam um novo método de produção de alimentos, sobretudo, que causassem menos danos ambientais e à saúde e que proporcionasse uma melhor qualidade de vida. Esses movimentos surgiram da insatisfação com os métodos de produção de alimentos convencionais e industriais crescentes na época em que tinha como meta exclusiva proporcionar maior produção para atender o mercado crescente, sem, contudo, uma preocupação com a saúde das pessoas e o meio ambiente, que na época já sofria as consequências do grande avanço industrial (NEVES, 2007).

O setor de produtos orgânicos tem como uma de suas principais metas a serem alcançadas para sobreviver neste mercado competitivo desenvolver métodos modernos e procurar alternativas para diferenciar seu produto orgânico do não orgânico, tornando uma importante estratégia para que seja agregado valor à mercadoria. Dessa forma, os agricultores poderão ter sua produção identificada por todos e assim buscar explorar mais fortemente este mercado específico (NEVES, 2007).

No município de Cacoal, as principais fontes geradoras de renda e emprego são as grandes indústrias do setor madeireiro, que no passado foram muito incentivadas a se

instalarem na região, e a agropecuária, voltada, em sua grande maioria para o gado de corte e o comércio. Por outro lado, a produção em pequenas propriedades rurais familiares constitui uma importante fonte de renda para a cidade, pois o município é constituído em grande parte por pequenas propriedades, as quais são responsáveis por parte significativa da produção agrícola do município (TUBALDINI *et al.*, 2012).

O principal produto agrícola do município de Cacoal sempre foi o café, chegando a ser conhecido como a Capital do Café. Porém esta cultura, apesar de ainda ter sua importância para a região, nos últimos anos vem aos poucos sendo substituída por outras, como a pecuária e lavouras temporárias. Os agricultores orgânicos desta região cultivam diversos tipos de produtos, sendo tanto para subsistência quanto para vender no comércio local, regional e em feiras livres. Entre os diversos produtos cultivados nesta região destacam-se a mandioca, café, arroz, feijão, laranja, manga, banana, tomate, mamão, alface. Vale destacar que grande parte desta produção, aproximadamente 80% do total da produção é comercializada sem intermediários, através de feiras livres da cidade (BARBOSA; LOCATELLI, 2010).

1.3 PEQUENO PRODUTOR RURAL/ AGRICULTURA FAMILIAR

Há no Brasil uma grande diversidade na forma como é composta a agricultura familiar. Existem desde o pequeno produtor rural que vive em extrema pobreza, necessitando, assim, de assistência por parte do poder público para garantir sua própria subsistência; há também aquele produtor familiar que, apesar da limitação financeira e possuir pequena faixa de terra, utiliza técnicas modernas na produção agropecuária, logrando alta lucratividade (BATALHA *et al.*, 2007).

Conforme a agricultura familiar vai deixando sua dependência comercial exclusivamente de intermediários, que consomem grande parte dos lucros que seriam do agricultor, ela vai sendo obrigada a investir em novos conhecimentos técnicos, produtos de maior qualidade e com maior capacidade produtiva, e no principal fator que garante maximizar os lucros com menos desperdícios tanto da produção, quanto de esforço, que é a gestão do negócio, tornando a propriedade uma empresa. Portanto, a propriedade não é apenas uma fonte geradora de subsistência, mas está se transformando em uma multiplicadora de emprego e de lucros (BATALHA *et al.*, 2007).

Existem alguns motivos pelos quais a agricultura orgânica é uma alternativa muito viável ao pequeno agricultor, diminuindo sua desvantagem pela limitação territorial (CAMPANHOLA; VALARINI 2001). Pode-se destacar que na agricultura tradicional é exigida produção em larga escala, conseqüentemente grandes áreas de terras cultiváveis; isso para que sejam compensados as perdas inevitáveis na armazenagem, transporte, preços que vêm baixando nos últimos anos e os altos custos que são exigidos e necessários à produção.

Também como vantagem à agricultura orgânica, pode-se destacar que esse setor possui um público específico que não busca um produto apenas pelo preço, mas que está disposto a pagar um sobrepreço por um bem que lhe traga vantagem para sua saúde. Outra diferença positiva em relação à produção convencional é o fato de que esse tipo de agricultura - orgânica - não interessa aos grandes empreendedores agropecuários. O pequeno produtor orgânico possui o diferencial da diversificação da produção, não viável aos grandes agricultores, assim, os pequenos agricultores conseguem estabilidade na renda familiar o ano todo, devido ao fato de estarem menos vulneráveis às pragas, clima, preços. Essas variáveis afetam produtos específicos, assim quando um produto não é viável naquele momento, ele pode rapidamente e com pouco custo migrar para outro (CAMPANHOLA; VALARINI, 2001).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada, quanto a seus objetivos, foi a pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória pelo fato que utilizou pesquisas bibliográficas, pois foram realizados estudos a partir de trabalhos publicados, objetivando adquirir maiores conhecimentos a respeito do assunto a ser pesquisado, desta forma, estabeleceu os critérios e procedimentos utilizados durante a pesquisa. Também descritiva, visto que foram elaboradas técnicas para registrar, descrever e analisar os procedimentos utilizados na propriedade para desenvolver as atividades, contudo, sem que o pesquisador interfira nos resultados.

Conforme Severino (2007), a pesquisa exploratória serve como base para o processo de pesquisa, ela está limitada na obtenção de informações que são relevantes para a pesquisa e determinando a área de estudo. Assim, servirá como subsídio para a pesquisa explicativa. Na visão de Gil (1999), esta pesquisa visa fornecer uma familiarização para o pesquisador a respeito do problema a ser estudado. Desta forma, o objetivo será torná-lo claro, explícito e

conhecido. Assim, tornar o problema o qual o pesquisador não tem conhecimento em um fato conhecido e de seu domínio e, com isso facilitar sua compreensão.

A pesquisa descritiva tem o objetivo de registrar e analisar com mais precisão e profundidade as características dos indivíduos e sua relação entre as variáveis. Para esta pesquisa, o conteúdo extraído deve ser do próprio ambiente, no cotidiano do indivíduo pesquisado, assim como os fatos ocorrem e as variações que o ambiente exerce (MICHEL, 2005). Para Gil (1999), o foco principal desta pesquisa consiste em descrever, relatar detalhadamente a relação do objeto pesquisado com as variações que podem ocorrer entre elas. A pesquisa utiliza um modelo preestabelecido de técnicas para que os dados estudados sejam colhidos.

Quanto à forma de abordagem a respeito do problema, foram utilizadas as pesquisas quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa busca traduzir as informações e os resultados obtidos na pesquisa em interpretações matemáticas para serem analisados. Neste tipo de pesquisa o foco está nos resultados mais exatos possíveis, com as mínimas margens de erros (MICHEL, 2005). Segundo Moresi (2003), esta abordagem é indicada quando se quer medir a preferência e a opinião de determinado grupo a respeito de algum produto ou serviço. Na pesquisa qualitativa, a realidade dos fatos não pode ser baseado exclusivamente em quantificações numéricas, surgindo a necessidade de considerar também experimentações sem a utilização de fórmulas pré-definidas, pois existem situações em que apenas o pesquisador, conhecendo a realidade, pode interpretar as respostas (MICHEL, 2005).

O método indutivo é um método científico pelo qual, para se chegar a uma conclusão, são utilizados dados particulares, os quais já são considerados verdadeiros e a partir deles se estabelece uma verdade universal. Neste caso, as conclusões são muito mais amplas que as premissas nas quais se fundamentou o resultado. Dessa forma, sendo as premissas verdadeiras o resultado também, possivelmente, será verdadeiro (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para Gil (1999), este método está fundamentado na observação de casos já confirmados. Assim, após a observação dos fatos é feito uma comparação, visando descobrir se há alguma relação entre eles.

As técnicas de coletas de dados que foram utilizadas nesta pesquisa foram pesquisa bibliográfica, formulário e pesquisa documental.

A Pesquisa Bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já documentados e registrados por outros autores como livros, publicações e artigos científicos. Assim, o pesquisador obtém informações a respeito do tema pretendido sem ter que ir diretamente fazer o estudo. Há também alguns cuidados a serem observados na obtenção de dados por fontes secundárias, pois eles podem ter sido interpretados de forma não verdadeira ou com equívocos, prejudicando o resultado da pesquisa (GIL, 2009).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros, revistas, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, utilizando obras de vários autores com foco em sustentabilidade econômica, com objetivo de proporcionar um embasamento teórico relevante sobre o assunto. De posse dessas informações, o pesquisador obteve os conhecimentos mínimos que foram necessários ao correto desenvolvimento da pesquisa, pois ao iniciar a coleta de informações, o entrevistador pode direcioná-la no sentido que lhe trouxer os resultados esperados.

O formulário possui a característica de ser um meio de coletar dados diretamente com o informante, através de um roteiro estruturado, onde as respostas são anotadas conforme são feitas as observações no local ou as perguntas são respondidas. Dessa forma, o entrevistador pode realizar uma pesquisa com perguntas mais aprofundadas no tema que sozinho o entrevistado poderia não compreender. Desta maneira, mesmo os analfabetos podem participar desse tipo de estudo o que pode não ser possível com outros meios, principalmente com o questionário (CERVO; BERVIAN, 1996).

O formulário (APÊNDICE A) contendo 49 (quarenta e nove) perguntas abertas e fechadas foi aplicado junto aos pequenos agricultores orgânicos, em suas respectivas propriedades, entre os dias 03 e 06 de junho de 2014, no período matutino. No município de Cacoal existem 08 (oito) agricultores orgânicos, onde, destes, 05 comercializam no mercado municipal e constituíram a amostra, pois o critério de seleção foi os agricultores orgânicos que comercializam seus produtos no mercado municipal e aceitaram participar desta pesquisa, certificados ou não pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O formulário foi estruturado com perguntas simples e diretas para que o entrevistado entendesse com clareza o que lhe foi questionado, visando, assim, facilitar a compreensão por parte dos agricultores, tornando o resultado dos dados colhidos mais confiáveis, devido à correta interpretação das perguntas.

A pesquisa foi desenvolvida na área rural do município de Cacoal/RO, onde estão localizadas as pequenas propriedades dos agricultores orgânicos, com o objetivo de extrair o máximo de informações possíveis dos agricultores a respeito da realidade em que vivem e as dificuldades enfrentadas nas pequenas propriedades rurais orgânicas do município para produzir e comercializar seus produtos, quais os procedimentos utilizam para formar os preços dos produtos e levantar quais os métodos de controle financeiro são utilizados na propriedade.

Os participantes da pesquisa não tiveram seus nomes, imagens ou outros aspectos de vida revelados, exceto os autorizados pelos mesmos. Foram mantidas em sigilo quaisquer informações relativas às atividades comerciais e produtivas, que os produtores não quiseram que fossem divulgadas. Os agricultores não foram induzidos a participarem desta pesquisa com promessa de benefícios ou vantagens que não existiam. Portanto, o participante foi informado dos benefícios e riscos, ao responder os questionamentos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) e foram codificados de P-1 a P-5.

A pesquisa documental possui grande semelhança com a pesquisa bibliográfica, pois ambas servem de fontes documentais registradas. A diferença entre elas consiste na natureza destas fontes, pois a pesquisa bibliográfica utiliza como fonte os materiais escritos por autores. Por outro lado, a pesquisa documental utiliza fontes que, em geral, são feitas pela própria empresa ou participante, como contratos, notas, dentre outros (GIL, 1999). Na visão de Marconi e Lakatos (2003), as fontes desta pesquisa estão restritas a documentos, os quais podem ser escritos ou não, mas que devem pertencer, obrigatoriamente, a fontes primárias.

A pesquisa documental foi realizada no período de 03 e 06 de junho de 2014 através da investigação de documentos, anotações, notas, gravações e outras informações disponibilizadas pelos agricultores e utilizadas nesta pesquisa. Estes documentos serviram para comprovar, na realidade, como os agricultores gerenciam e armazenam estes materiais, e se são utilizados, pois constituem importantes fontes de informações para o desenvolvimento de suas atividades.

O artigo foi estruturado conforme o Manual do Artigo Científico do Curso de Administração com o objetivo de estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Artigo de Conclusão de Curso, indispensável

para a colação de grau do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles (SILVA, TORRES NETO, QUINTINO, 2010).

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A realização desta pesquisa contou com a participação de agricultores orgânicos de cinco pequenas propriedades rurais no município de Cacoal. Nestas propriedades, encontram-se em atividade 9 (nove) famílias. Para coletar os dados relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa, foram aplicados 5 (cinco) formulários aos produtores nas respectivas localidades onde são cultivados os produtos com o objetivo de levantar os fatores que interferem na sustentabilidade econômica destes trabalhadores, esta pesquisa foi realizada entre os dias 03 e 06 de junho de 2014.

3.1 PERFIL DO AGRICULTOR

Destaca-se que 60% dos participantes são do gênero feminino, revelando que, como em outros setores do mercado, na agricultura, as mulheres também estão ocupando cada vez mais cargos que antes eram tipicamente masculinos. Relativamente à idade, 80% dos entrevistados estão na faixa etária de 30 a 49 anos, e apenas 20% deles com 60 anos, sendo, portanto, um público relativamente jovem, que por este motivo, possivelmente, poderão exercer menos resistência na aceitação e implantação de novos procedimentos relativos à gestão e produção moderna.

Quanto ao nível de escolaridade dos agricultores, 40% possuem o ensino fundamental incompleto e 60% concluíram o ensino médio. Este relativo bom nível de escolaridade tem contribuído para melhoria na administração da propriedade, pois, como se observa, todos os entrevistados participam ou já participaram de algum curso de capacitação na área que atuam, e isso pode estar ligado ao fato de que todos já possuem alguma formação escolar. Todos os pesquisados possuem de 4 a 10 anos de exercício nesta atividade, indicando que eles estão conseguindo certo grau de sucesso, pois já estão exercendo esta atividade por um período razoável.

O principal meio de informações utilizado para se manterem atualizados para 60%

dos pesquisados é a televisão e para 40% ainda é o rádio. Em relação à posse da terra, 80% são proprietários, 20% das terras são de familiares, os quais não pagam nenhum valor por sua utilização. Isso significa que não há necessidade de disponibilizar parte dos recursos para pagamento de aluguel ou arrendamento, podendo o agricultor fazer investimentos na produção e maior autonomia para tomada de decisões de gestão da atividade e melhores rendas, também significando estabilidade das famílias.

O motivo que levou 80% dos entrevistados a optarem pela produção orgânica foi a preocupação com a saúde da família e posteriormente dos clientes, 20% foi o fato de acreditarem que a agricultura orgânica exige menores custos para se produzir, pois como não utilizam produtos químicos, os quais possuem altos valores financeiros, é possível entrar nesta atividade com poucos investimentos financeiros. Como se pode perceber em visita às propriedades, a maior parte dos agricultores exerce esta atividade mais como estilo de vida e, conseqüentemente, uma importante fonte de renda. A agricultura orgânica é uma das grandes responsáveis por fixar o homem no campo com uma considerável fonte de renda (BATALHA *et al.*, 2007).

Todos os agricultores participam ou já participaram de algum tipo de curso de capacitação para atuarem neste setor. Estes dados são considerados muito positivos, pois, os agricultores estão demonstrando que estão conscientes da necessidade de aperfeiçoamento constante para superarem algumas dificuldades características desse setor. Conforme Neves (2007), o mercado agrícola é altamente competitivo e para que o pequeno agricultor possa ter sucesso é necessário buscar novos e modernos métodos para produzir mais e com menos recursos, e administrar a propriedade profissionalmente com a utilização de tecnologias modernas.

Relativo à quantidade de filhos, 60% dos agricultores possuem de 2 a 4 filhos, 20% possuem de 5 a 7 filhos e 20% não têm filhos. Dos entrevistados, apenas 20% possuem filhos trabalhando na propriedade, e em todas elas o total é de 1 filho por propriedade. Pode-se perceber nestas propriedades, como no meio rural em geral, uma tendência dos filhos dos agricultores abandonarem a atividade agrícola para morar e estudar na cidade.

Nenhum dos entrevistados possui computador, tampouco, acesso à *internet*. Destes, 80% acreditam que o computador seria importante ou muito importante nos serviços da propriedade e 20% acreditam que esta ferramenta é desnecessária nos trabalhos

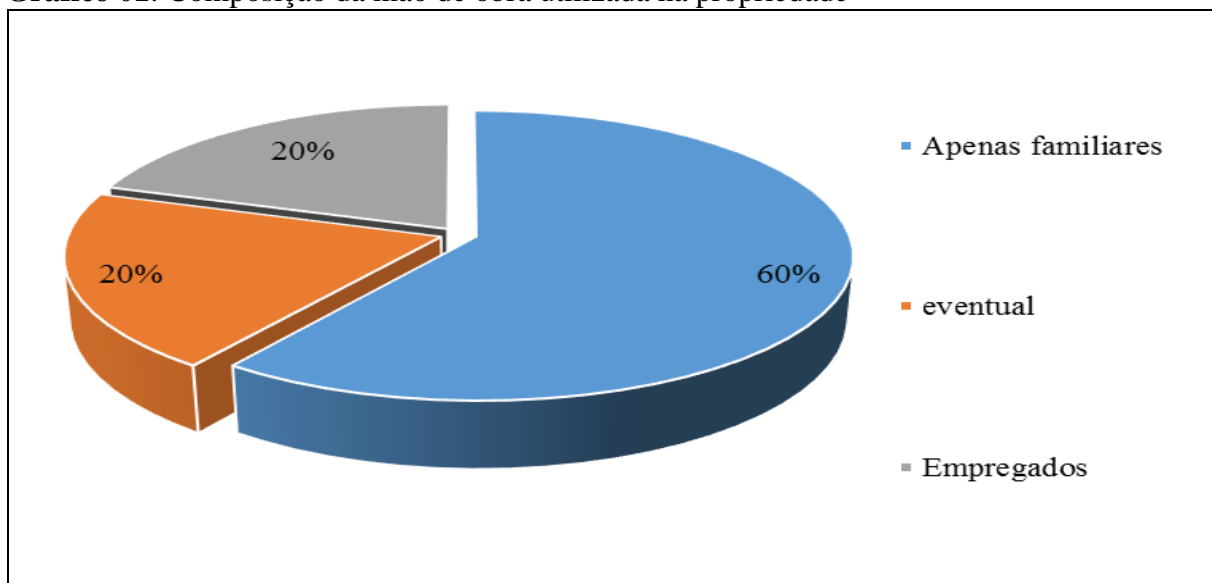
desempenhados na atividade. Apesar destes agricultores se capacitarem para melhorar na gestão da propriedade, como relatado por todos eles a respeito da participação em cursos de capacitação, pode-se perceber que estão desprezando o valor deste importante equipamento e de baixo custo, que, de acordo com Souza (2007), é uma ferramenta de fundamental importância devido a sua grande capacidade de armazenar informações, confiabilidade nos resultados, agilidade nos processos e redução de erros e que através dele é possível se fazer mais facilmente toda a contabilidade da propriedade.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

Em 20% das propriedades o tamanho é de até 3 hectares, 80% delas estão entre 68 e 108 hectares. A principal cultura produzida, em todas elas, são hortaliças. Estes dados estão de acordo com o que afirma Campanhola e Valarini (2001), que este tipo de agricultura é mais viável ao pequeno produtor devido suas características, e também por não ser muito atrativa aos grandes proprietários de terra. E também, conforme Tubaldini *et al.* (2012), a cidade de Cacoal possui característica de pequenas propriedades rurais sendo, portanto, um local que oferece condições para o desenvolvimento da agricultura orgânica.

O gráfico 01 mostra como é composta a mão de obra utilizada pelos agricultores na realização do processo produtivo, indicando se eles utilizam empregados ou se apenas são familiares que trabalham na propriedade.

Gráfico 01: Composição da mão de obra utilizada na propriedade



Fonte: O autor (2014).

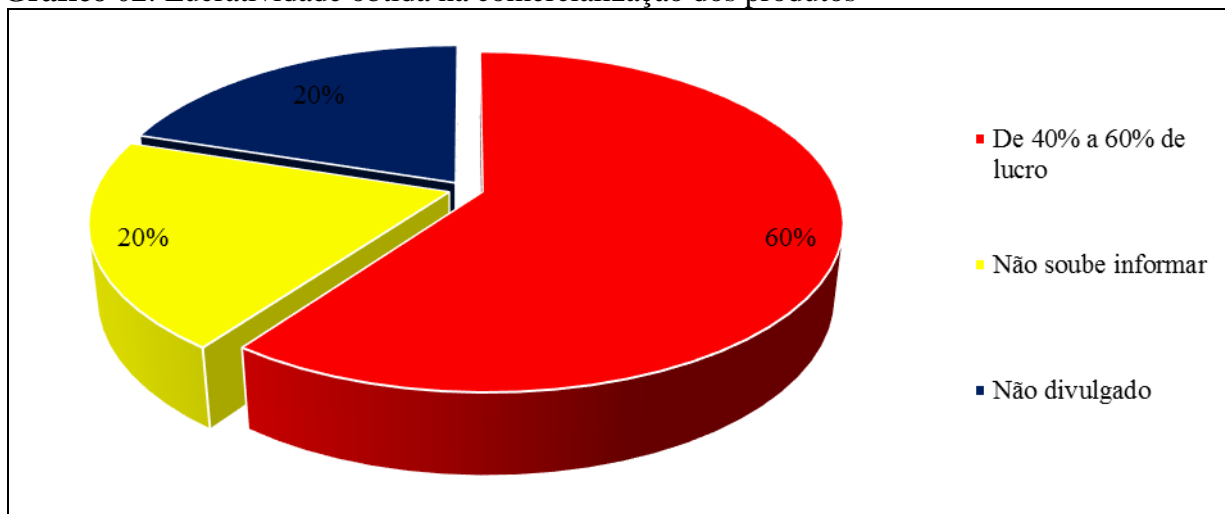
Em relação à mão de obra utilizada na produção, 60% dos entrevistados dispõem apenas de familiares para realização das atividades necessárias ao processo produtivo, 20% das propriedades possuem apenas 1 empregado e 20% utilizam 1 eventual. Uma das maiores dificuldades relatadas pelos produtores foi justamente em relação à aquisição de trabalhadores, pois além da escassez desses serviços, eles custam muito caro, tornando-se inviável ao pequeno produtor. Somando-se a esta situação o fato de que os filhos dos produtores estão deixando as propriedades para irem viver e estudar na cidade, isto faz com que os produtores reduzam a produção. O quantitativo de trabalhadores em 80% das propriedades são de 3 trabalhadores, sendo dois familiares e um empregado ou eventual, 20% possuem 9 trabalhadores, todos familiares. Essa é uma característica do Município de Cacoal, que, segundo Tubaldini *et al.* (2012), constitui uma parte significativa da produção agrícola da cidade, sendo importante fonte geradora de renda e empregos.

Quando se trata de assistência pública, os sujeitos desta pesquisa foram unânimes em afirmar que recebem ou já receberam alguma contribuição técnica e doação de equipamentos por parte de órgãos governamentais, principalmente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a qual forneceu todo o apoio na criação e implantação do projeto, mas que não fornece mais esta assistência, como informado pelos entrevistados e pela própria instituição, estando, portanto, de acordo com o que afirmam Buainain e Batalha (2007), que a participação do poder público com políticas de apoio neste setor é de extrema importância para seu desenvolvimento.

3.3 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A renda familiar mensal de 20% dos entrevistados é de até R\$ 1.000,00; 20% está entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00, 20% é de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, 20% com renda de R\$ 6.000,00 a R\$ 7.000,00 e 20% deles preferiram não informar seus rendimentos. Na composição da renda familiar total de 60% deles, incluem-se outros rendimentos como aposentadorias, bolsa família, empregadas domésticas e professores, o restante das famílias têm rendimentos exclusivamente da atividade agrícola.

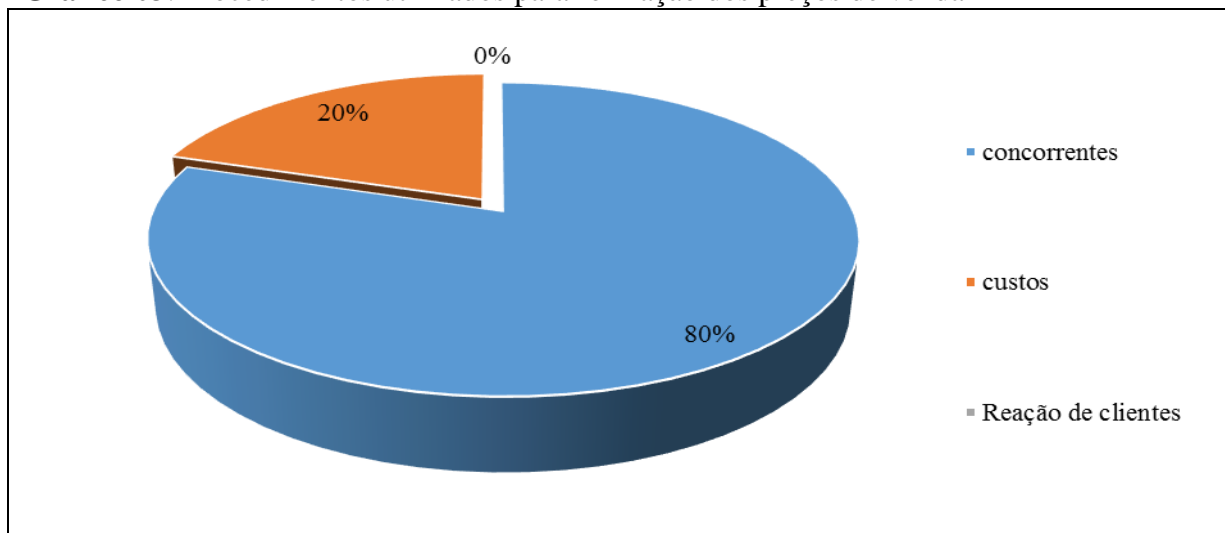
O gráfico 02 apresenta como estão os resultados financeiros dos agricultores em relação à lucratividade obtida na comercialização dos produtos orgânicos e também acrescidas de outros rendimentos que os agricultores possuam.

Gráfico 02: Lucratividade obtida na comercialização dos produtos

Fonte: O autor (2014).

Em relação à lucratividade obtida, de acordo com o gráfico 02, 60% afirmaram que após cobrir todas as despesas, permanecem em média de 40% a 60%, outros 20% não souberam responder quais são estes valores e 20% preferiram omitir estas informações. Percebe-se que mesmo produzindo tudo ou a maior parte dos insumos que são utilizados na propriedade, como afirmado por eles, ainda está sendo destinada quase metade da receita para cobrir os custos. Segundo Martins *et al.* (1994), como a agricultura está se tornando mais competitiva e recebendo cada vez menos intervenção estatal, gerenciar e reduzir os custos de produção é um importante diferencial para o sucesso.

Serão apresentados no gráfico 03 os procedimentos que são utilizados para formação dos preços que são atribuídos aos produtos que cultivam e comercializam.

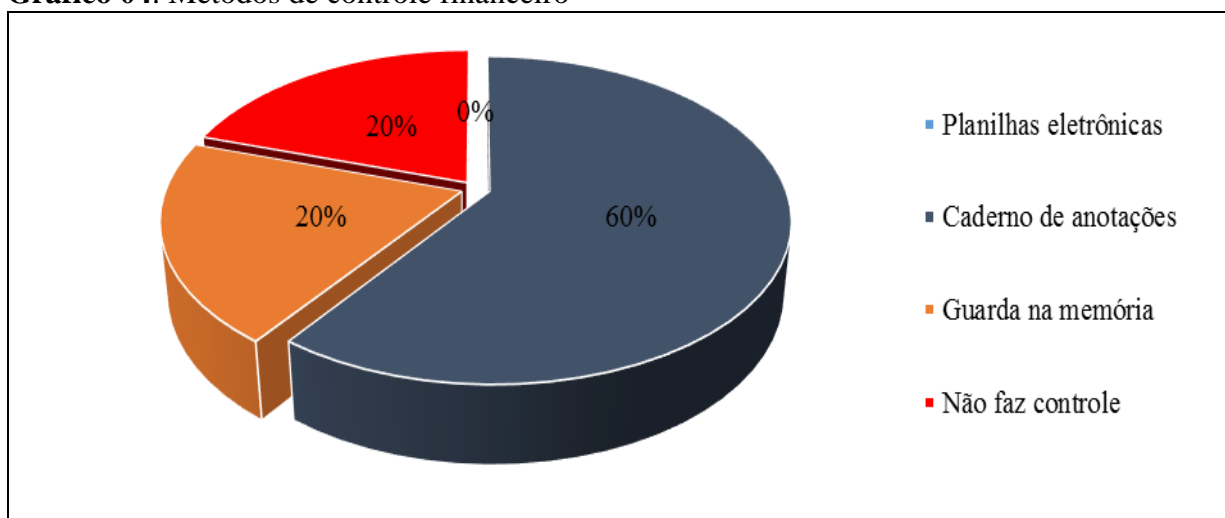
Gráfico 03: Procedimentos utilizados para formação dos preços de venda

Fonte: O autor (2014)

Para formação dos preços atribuídos aos produtos a serem comercializados, 80% dos agricultores se baseiam, exclusivamente, nos preços praticados por seus concorrentes, ou seja, vendem de acordo com os preços que estão sendo praticados no mercado sem considerarem as particularidades de cada produtor e apenas 20% deles calculam o tempo de mão de obra empregado na produção mais os custos. De acordo com Dolabela (2008), determinar preços corretos a um produto vai interferir nos resultados do negócio, podendo significar o sucesso ou o desaparecimento da empresa no mercado. Esta dificuldade enfrentada pelos produtores para atribuir preços aos seus produtos pode estar relacionada à dificuldade enfrentada pelos agricultores de conhecer os custos da sua produção, como relatado por eles.

O gráfico 04 apresenta os métodos de controles financeiros utilizados pelos agricultores para auxiliar na gestão da atividade agrícola, se são armazenados em equipamentos eletrônicos ou tradicionais ou mesmo se não utilizam nenhuma ferramenta para controlar as finanças da propriedade.

Gráfico 04: Métodos de controle financeiro



Fonte: O autor (2014).

O método de controle financeiro apresentado no gráfico 04, utilizado por 60% dos produtores, é o registro em um caderno de anotações, 20% guardam estas informações apenas na memória e 20% não fazem qualquer tipo de controle financeiro, consideram que não há necessidade de armazenamento destes dados. Como se verificou, é comum nestas propriedades o agricultor administrar sua propriedade baseado apenas na experiência e intuição, como em tempos passados. Mas de acordo com Souza (2007), estes métodos não atendem mais às necessidades da propriedade e do mercado atual, o qual está exigindo dos produtores que abandonem os antigos métodos de gerenciamento rural.

Os recursos necessários para custear as atividades na propriedade para todos os entrevistados são recursos dos próprios agricultores, não possuindo qualquer outra fonte de financiamento. Em relação a possuírem empréstimos bancários, 60% dos produtores não possuem, os 40% que têm empréstimos em bancos o fizeram para outros fins que estão ligados diretamente à atividade agrícola. Estes dados mostram como os agricultores estão procedendo para conseguir os recursos que são aplicados na propriedade, se próprios ou de terceiros. Sendo assim, conforme apresentado pelos entrevistados, os empréstimos realizados foram para investimentos na propriedade. Metade dos entrevistados que tem empréstimos paga mensalmente R\$ 250,00 comprometendo 8,33% da renda com juros que são de 0,17 ao mês, a outra metade apenas informou que paga em torno de R\$ 1.300,00 por mês com juros de 0,17% mensais. Esta situação é positiva para os pequenos agricultores, pois eles estão conseguindo desempenhar suas atividades, na maior parte dos casos, com recursos próprios e sem dívidas em bancos.

Quando o assunto é guardar dinheiro, 40% deles fazem algum tipo de poupança, destes, metade deposita, em média, R\$ 150,00 por mês, o restante dos agricultores não utiliza este recurso para guardar dinheiro, pois como relatado por alguns deles, é mais viável investir na própria produção, que guardar dinheiro em bancos, pois o retorno financeiro obtido no banco é muito baixo, sendo o retorno proporcionado pela atividade agrícola muito mais vantajosa.

Para 60% dos entrevistados os resultados financeiros obtidos na atividade agrícola orgânica estão acima das expectativas, 20% dizem que estão de acordo e 20% não estão totalmente satisfeitos, pois os resultados financeiros obtidos estão abaixo de suas expectativas. Portanto, apenas uma pequena parte deles não está totalmente satisfeita com os resultados financeiros obtidos. Neste sentido, Neves (2007) argumenta que no agronegócio mundial, a agricultura orgânica é um dos setores que apresenta uma das mais expressivas demandas em crescimento dos últimos anos. Quanto ao pagamento de impostos, todos os produtores não souberam informar exatamente quanto pagam de impostos, limitando-se apenas a dizer que são muito altos. Em relação ao pagamento de sindicato/associação o valor é de R\$ 20,00 mensais.

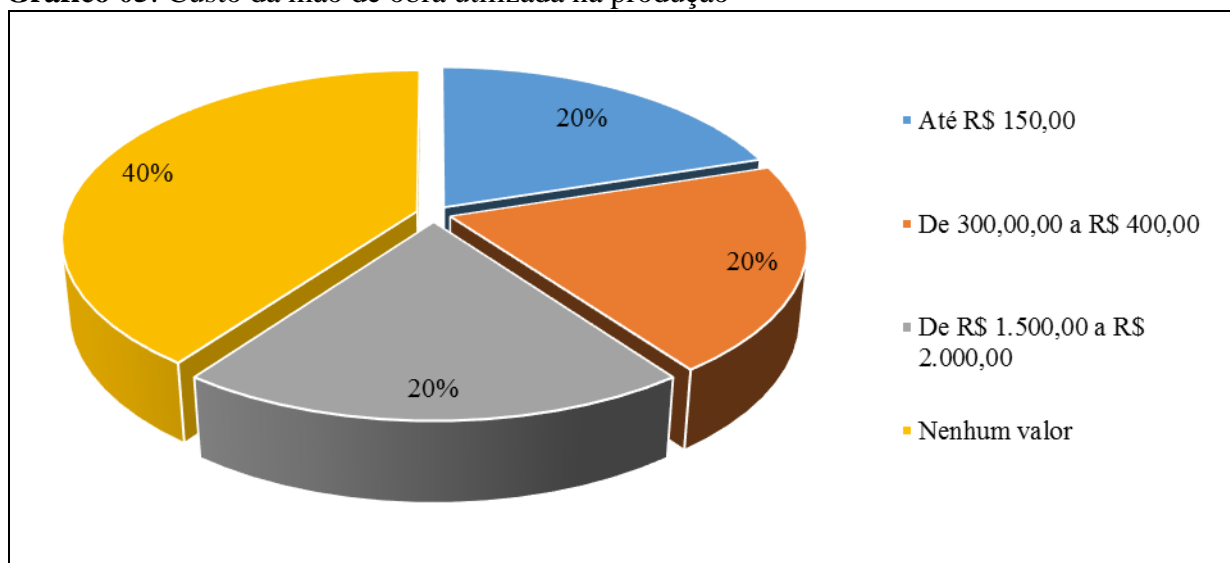
3.4 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os valores gastos com transporte, mensalmente, da propriedade até o ponto de venda

para 60% dos entrevistados está entre R\$ 60,00 e R\$ 140,00, estes valores são reduzidos pelo fato de que eles se organizaram em um grupo para transportar os produtos em um único veículo, que pertence à associação, dividindo entre eles apenas o valor gasto com combustível. Para os outros 40% dos produtores, os valores estão entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00 mensais, estes dois últimos não fazem parte do grupo. Estes resultados comprovam a importância da organização em grupos, como a produção não é em grande escala, fazer este transporte individualmente acaba comprometendo grande parte da receita, como se pode perceber os produtores que não fazem parte deste grupo e transportam seus produtos individualmente possuem custo de transporte bem acima dos outros. As perdas mensais neste transporte são de R\$ 20,00 para 20% dos entrevistados, de R\$ 100,00 para outros 20%, os que afirmam não perderem nada neste processo somam 40%, os que não souberam informar somam outros 20%. Nenhum dos entrevistados faz armazenamento de produtos, sendo todos colhidos e comercializados no mesmo dia, estes resultados não estão de acordo com o que diz Buainain e Batalha (2007), que no cenário nacional de produtos agrícolas, as perdas em armazenamento e perdas no transporte chegam a 20% da produção.

No gráfico 05 estão apresentados os tipos de mão de obra e os valores que os entrevistados gastam mensalmente para desenvolver as atividades relativas à produção e comercialização de seus produtos.

Gráfico 05: Custo da mão de obra utilizada na produção



Fonte: O autor (2014).

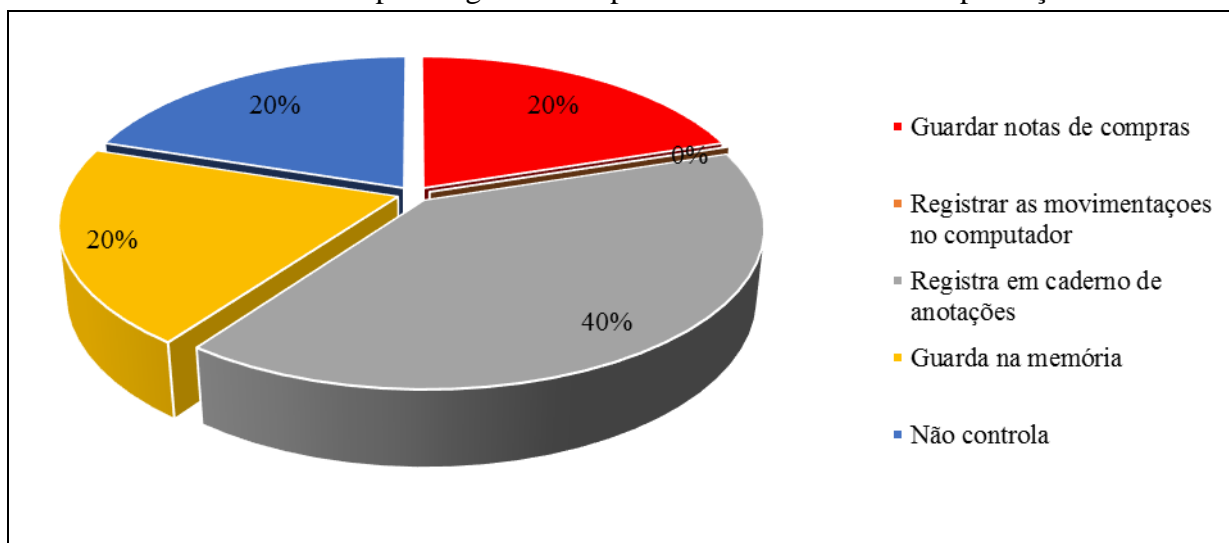
Em se tratando de valores gastos com mão de obra, 40% dos entrevistados gastam mensalmente até R\$ 150,00 com pagamento de diárias apenas com trabalhadores eventuais,

20% gastam de R\$ 300,00 a R\$ 400,00, 20% gastam de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 com um empregado contratado e outros 20% afirmaram não gastar nada com a contratação de serviços de terceiros, pois fazem eles mesmos os trabalhos como parte das estratégias de reduzir custos. Como se verifica no gráfico 05, evitar a contratação de serviços de terceiros é uma forma utilizada por 60% dos entrevistados para diminuir os gastos, utilizando-se, sempre que possível, apenas de familiares para desempenharem as atividades.

Os insumos utilizados em 80% das propriedades são produzidos, na maior parte, por eles mesmos, gastando mensalmente de R\$ 15,00 a R\$ 50,00 com a compra de materiais que não podem ser fabricados na propriedade. E os outros 20% não gastam nada com insumos, devido ao fato de confeccionarem tudo o que precisam, isto é possível devido a estes materiais não serem industrializados, assim utilizam de matéria prima produzida ou reutilizada de outros processos da própria agricultura. Com o pagamento mensal de água, energia e telefone, 40% dos agricultores gastam em média de R\$ 60,00 a R\$ 100,00, o restante gasta entre R\$ 100,00 e R\$ 150,00. Estes valores são quase na totalidade com pagamento de energia elétrica.

Os procedimentos utilizados por 20% dos entrevistados para reduzir os custos de produção é fabricar parte dos insumos aplicados na propriedade, participar de cursos de capacitação para qualificar a mão de obra, aprendendo métodos para aumentar o volume produzido com menos recursos e trabalho, e não ter empregados. Outros 20% produzem os insumos, qualificam a mão de obra para ter mais eficiência e aumentar a produção. Para 40% deles, é produzir os insumos e não ter empregados e 20% deles não utilizam nenhum procedimento para reduzir custos. Segundo Marques (2012), uma organização sustentável deve buscar reduzir os desperdícios de recursos, reutilizando, sempre que possível, materiais que foram descartados de um processo, mas que podem ser utilizados em outros e qualificar os trabalhadores para produzirem com mais eficiência.

O gráfico 06 mostra quais são os métodos utilizados pelos produtores para conhecer os custos da produção, e como estes custos são registrados ou mesmo se eles não são considerados pelos entrevistados. A forma utilizada por 20% dos entrevistados para conhecer os custos de sua propriedade é guardar as notas de compras de todos os materiais, 40% utilizam um caderno para proceder as anotações, 20% utilizam apenas a memória para armazenar as informações e 20% não fazem nenhum tipo de controle de custos.

Gráfico 06: Forma utilizada pelos agricultores para conhecer os custos da produção

Fonte: O autor (2014).

Isto explica o porquê de 80% dos entrevistados afirmarem que comercializam seus produtos com preços baseados, exclusivamente, nos concorrentes, como se percebe, quase metade deles não tem controle dos custos dos produtos. Segundo Dolabela (2008), para alcançar sucesso no mercado é necessário que o empresário conheça detalhadamente quais são os custos fixos e variáveis, após identificar estes custos para se estabelecer um preço mínimo que seu produto poderá ser vendido sem que haja prejuízo e assim comprometer a viabilidade do negócio.

Para mensurar os custos de produção, 60% dos entrevistados afirmaram que fazem a análise dos custos da produção com todos os produtos juntos, não sendo, em nenhum dos casos, feito cálculo dos custos de cada produto individualmente. O restante dos pesquisados não utilizam nenhum procedimento para conhecer os custos da produção. Portanto, confirmando o que diz Ratko (2008), que é comum em pequenas propriedades rurais os agricultores guardarem informações relativas à produção apenas na memória. Neste caso, o agricultor não possui informações consistentes de qual produto requer maior ou menor investimento, qual proporciona maior ou nenhum retorno financeiro. Estes dados são importantes para as tomadas de decisões, como por exemplo, em qual produto aumentar, diminuir a quantidade produzida ou mesmo ser eliminado do portfólio de produtos cultivados.

3.5 LUCRATIVIDADE

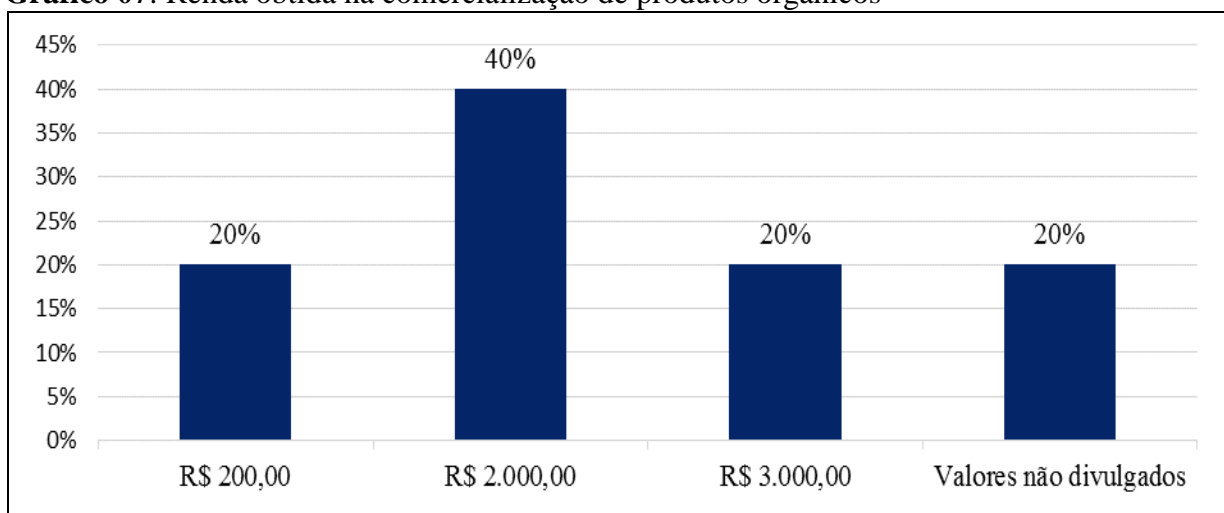
A metodologia utilizada por 20% deles para medir a lucratividade do negócio é

subtrair as despesas da receita, 60% sabem que tiveram lucro se após cobrir todas as despesas sobrar algum dinheiro para proceder algum investimento e 20% não utilizam qualquer método para conhecer os lucros obtidos. Nenhum dos produtores mede a lucratividade dos produtos individualmente, 60% fazem a mensuração de todos os produtos juntos e 40% desconsideram essa necessidade. Neste sentido, destaca Souza (2007), o acompanhamento mensal detalhado da lucratividade proporciona ao produtor se antecipar às mudanças, neutralizar as ameaças e aproveitar as oportunidades que possam surgir no mercado.

O produto vendido que proporciona maior retorno financeiro aos agricultores, em 60% dos casos, é o cheiro verde, pois se consegue maior produção exigindo menos trabalho, 20% consideram o bolo de mandioca como mais rentável e o restante consideram o queijo como mais vantajoso. Como apresentado pelos agricultores eles apenas acreditam que estes produtos são mais lucrativos, devido não terem informações da lucratividade dos produtos individualmente. Ter conhecimento destas informações é importante, pois de posse delas o agricultor poderá estabelecer em qual produto investir mais recursos, qual aumentar ou diminuir o volume produzido e mesmo qual deve ter sua produção descontinuada. Gitman (2010) diz que é importante se fazer uma avaliação da lucratividade dos produtos em relação às vendas de cada produto. Após cobrir todos os custos, 20% dos produtores investem aproximadamente 30% do lucro na propriedade, 20% deles colocam todo o lucro de volta na produção e 60% não souberam informar.

No gráfico 07 estão expostos os valores relativos aos lucros que os agricultores têm de retorno com a comercialização de produtos orgânicos. Nestes dados não estão incluídas outras fontes de rendas que os entrevistados possam obter.

Gráfico 07: Renda obtida na comercialização de produtos orgânicos



Fonte: O autor (2014).

O gráfico 07 mostra quanto de lucro os agricultores estão conseguindo apenas com a venda de produtos orgânicos, ou seja, nestes valores não estão inclusos outras rendas da propriedade dos entrevistados, tampouco, outros fontes de rendas fora da propriedade. Portanto, conforme exposto por eles, a renda mensal média obtida na comercialização de produtos orgânicos, em 20% das propriedades é de R\$ 200,00, em 40% delas é de R\$ 2.000,00, para 20% é de R\$ 3.000,00 e 20% deles preferiram não divulgar os valores da produção orgânica.

Quanto à comercialização, todos os agricultores conseguem comercializar tudo o que produzem e não adquirem de terceiros nenhum produto que vendem. E ainda se conseguissem aumentar em mais de 100% a produção, mesmo assim ainda teriam compradores para toda a produção. Isto demonstra que os consumidores estão passando a valorizar esta cultura, que de acordo com Cremonezi *et al.* (2013), estes consumidores estão dispostos, até mesmo, a pagar um preço mais elevado pela garantia de que estes alimentos tenham sido produzidos sem a utilização de produtos químicos e que, conseqüentemente, lhe tragam benefícios à saúde e ao meio ambiente.

Antes de entrarem neste mercado, apenas 20% dos entrevistados disseram ter buscado algum tipo de informação sobre o setor, destes, todos procuraram a EMATER e/ou a Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI) como fonte de informações. Esta análise de viabilidade econômica é importante para o agricultor fazer uma estimativa do retorno financeiro oferecido pelo mercado, o investimento que será exigido, se há demanda para os produtos, e mesmo se o negócio é viável ou não. A falta dessas informações pode justificar o abandono de muitas famílias do projeto, conforme relatado por um integrante do grupo.

Quanto à certificação, 60% dos entrevistados possuem uma autorização do Ministério da Agricultura para comercializarem, mas apenas com a venda direta ao consumidor, não podendo distribuir em supermercados. Conforme relatado pela líder do grupo dos agricultores que possui autorização do Ministério da Agricultura para comercializar seus produtos como orgânicos, o Selo Orgânico Brasil é inviável para o agricultor conseguir sem a ajuda de alguma instituição, devido seu alto preço e os procedimentos exigidos. Contudo, eles estão buscando obter esta certificação através da organização em um grupo estruturado. Esta situação confirma o exposto por Révillion e Badejo (2011), que o produtor tem que pagar uma taxa para se filiar à certificadora, pagar para fazer uma análise química do

solo e ainda algumas certificadoras exigem um percentual sobre o faturamento.

A grande maioria dos entrevistados, 80%, comercializam seus produtos diretamente aos consumidores sem a intermediação de atravessadores, os outros 20% vendem apenas o excedente da produção para intermediários, comercializando, também, a maior parte de sua produção diretamente aos consumidores. Estes dados vão ao encontro do exposto por Barbosa e Locatelli (2010), os comerciantes orgânicos do município de Cacoal vendem grande parte desta produção, aproximadamente 80% do total da produção sem a participação de intermediários, através de feiras livres da cidade. Também, conforme Buainain e Batalha (2007), que em algumas situações os intermediários elevam os preços em até 760%, como percebido nesta pesquisa os agricultores e os clientes estão sendo beneficiados, pois agricultores conseguem preços mais justos por seus produtos e os clientes também adquirem produtos com preços mais acessíveis, este cenário contribui para o fortalecimento do setor.

A seguir, no quadro 02, estão expostos os dados de sustentabilidade econômica das propriedades rurais individualmente. Estes dados foram obtidos através de cálculos para descobrir qual a renda bruta da propriedade, os custos que estão envolvidos na produção, o lucro obtido, percentual de lucratividade que os agricultores têm de retorno na comercialização dos produtos.

Quadro 02: Sustentabilidade econômica de cada propriedade pesquisada

	Propriedade 1	Propriedade 2	Propriedade 3	Propriedade 4	Propriedade 5
Receita Bruta	R\$ 4.544,00	R\$ 2.804,00	R\$ 590,00	R\$ 6.530,00	R\$ 3.288,00
Custos de Produção	R\$ 525,00	R\$ 930,00	R\$245,00	R\$ 3.535,00	R\$504,00
Lucro líquido	R\$ 4.019,00	R\$ 1.874,00	R\$ 345,00	R\$ 2.995,00	R\$ 2.784,00
Percentual de lucratividade	88,45%	66,83%	58,47%	45,86%	84,68%

Fonte: O autor (2014).

Analisando o quadro 02, percebe-se que 80% das propriedades possuem margem de lucro acima de 50%. Observa-se também que a propriedade 4, a que apresenta maior receita bruta, possui também os custos de produção mais elevados, comprometendo 54% da receita

total. Na propriedade 5, onde a receita é a metade da receita da propriedade 4, o lucro foi quase igual ao dela. Destaca-se o que foi argumentado por todos os agricultores a respeito dos custos da mão de obra, pois, a propriedade 5 é a única que possui empregado contratado o que elevou, consideravelmente, os custos e reduzindo o lucro. Fica evidente a importância de se reduzir os custos de produção, visto que, embora o agricultor obtenha uma receita elevada ela pode ser absorvida pelos altos custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura orgânica é um importante setor do agronegócio brasileiro, apresentando uma das mais expressivas taxas de crescimento anuais, proporcionando importante fonte de renda e empregos, principalmente, aos pequenos agricultores, que pela característica de pequenas propriedades, a produção orgânica se torna mais viável. Contribuindo para o fortalecimento deste mercado, o consumidor mais consciente tem valorizado este produto, devido ao seu caráter de valorização da saúde e do meio ambiente. Contudo, apesar do cenário favorável ao setor, os produtores enfrentam alguns desafios na gestão da propriedade, principalmente na formação dos preços de venda dos produtos, pois há dificuldades em gerir os custos da produção e adotar ferramentas modernas de gestão financeira.

Quanto ao alcance dos objetivos da pesquisa, os resultados são considerados positivos, pois, foi possível identificar os fatores que interferem na sustentabilidade econômica dos agricultores através da identificação dos procedimentos que são utilizados para gestão da propriedade. Para isso, observou quais aspectos são considerados para formar os preços de venda, quais são os custos produtivos, como são geridas as finanças da propriedade e o percentual de lucratividade proporcionada pela atividade. Muitos aspectos descritos por autores foram confirmados, destacando-se a dificuldade que os agricultores enfrentam para formar os preços de venda dos produtos, também, comprovou-se que esta atividade é tipicamente familiar, pois, conforme observado, 80% das propriedades não possuem empregados contratados, são trabalhadas predominantemente, apenas por familiares.

Verificou-se, através da coleta de dados, que todos os agricultores entrevistados consideram a qualificação profissional essencial para exercer a atividade agrícola orgânica. Todos os pesquisados afirmaram que recebem ou já receberam algum tipo de assistência técnica gratuita através de instituições públicas ou privadas, 60% deles não possuem

empréstimos bancários, todos financiam a produção com recursos próprios, 80% são proprietários das terras que cultivam e todos afirmaram que tem mercado garantido para comercializar os produtos. O retorno financeiro obtido com a comercialização dos produtos é considerado satisfatório por 80% dos entrevistados. Portanto, estes são aspectos positivos, para a agricultura orgânica do município de Cacoal.

Por outro lado, destaca-se a dificuldade dos agricultores em adquirir e manter a mão de obra de terceiros para atuar na produção, sendo este, o principal motivo relatado como empecilho para aumentar a produção, pois existe demanda não suprida, mas, devido não disporem de capacidade produtiva suficiente, não conseguem atender estes consumidores. Também falta por parte dos agricultores valorização, quanto aos procedimentos de formação dos preços de venda dos produtos, pois em 80% dos casos, os produtores se baseiam, exclusivamente, nos concorrentes sem considerarem suas particularidades.

Acredita-se que através da exposição destes dados seja possível elevar o nível de compreensão, tanto de consumidores quanto dos agricultores, a respeito das vantagens e desafios que este mercado enfrenta e busca superar. Sugere-se que o poder público desenvolva políticas públicas de apoio ao agricultor orgânico, pois este é um setor do agronegócio brasileiro que apresenta um dos maiores crescimentos, cerca de 40% ao ano. Aos agricultores, propõe-se a adoção de novas tecnologias que possibilitem aumentar a produção, visando atenuar as restrições na contratação de mão de obra. Também, a utilização, profissionalmente, da informática, em auxílio nos processos de gestão da propriedade, visto que, este é um importante recurso disponível no mercado. Na formação dos preços de venda, os produtores devem observar outros fatores que não apenas os concorrentes, pois, as diferenças que existem entre eles interferem nos custos e, conseqüentemente, no preço do produto.

Conforme análise dos dados, todas as propriedades pesquisadas são sustentáveis economicamente, visto que, além de nenhuma apresentar prejuízos financeiros, 80% delas proporcionam lucratividade acima de 50% da receita total. Contribuem para estes resultados positivos os baixos custos produtivos e pouca dependência do capital de terceiros para financiar a produção. Entre elas, destacam-se as propriedades 1 e 5, que apresentam percentual acima de 80% de lucratividade.

A falta de uma instituição, pública ou privada, que possua um banco de dados com

registros da quantidade e os locais onde são encontrados os agricultores orgânicos no Município de Cacoal foi um fator limitador da pesquisa, visto que para encontrar estes produtores fez-se necessário buscar estas informações com os próprios entrevistados. E, como esta pesquisa foi desenvolvida em área rural, houve dificuldade em encontrar estas propriedades. Também houve certa resistência por parte dos entrevistados, sem comprometer a confiabilidade dos resultados da pesquisa, em disponibilizar seus arquivos para realização da pesquisa documental.

Devido ao tema ser amplo e de grande relevância no contexto econômico, social e ambiental, os resultados aqui apresentados não são suficientes para explorar todos os aspectos relativos à agricultura orgânica, sendo, portanto, relevante que seja abordado em trabalhos futuros uma comparação de viabilidade econômica entre uma propriedade orgânica e uma não orgânica, com levantamento de dados econômico-financeiros para melhor analisar os indicadores econômicos da propriedade, para verificar qual é mais atrativa para os pequenos produtores rurais do município de Cacoal, também, o perfil socioeconômico do consumidor de produtos orgânicos do município.

REFERÊNCIAS

- 1 BARBOSA, Luzinete Scaunichi. LOCATELLI, Marília. **A produção orgânica no Município de Cacoal, RO: uma análise da dinâmica econômica e o desenvolvimento sustentável.** Seminário de agroecologia, Corumbá- MS: 2010. Disponível em <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/873122/1/Producao.pdf>> acesso em 05/08/2013.
- 2 BATALHA, Mário Otávio *et al.* **Agricultura, instituições e desenvolvimento sustentável: Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil características, desafios e obstáculos.** São Paulo: Unicamp, 2007.
- 3 BELLEN, Hans Michael Van. **Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise Comparativa.** Rio de Janeiro: FGV 2 ed. 2006.
- 4 BERNARDI, Luiz Antônio. **Políticas e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- 5 BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio. **Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos.** Brasília: vol. 5. IICA:MAPA/SPA, 2007.
- 6 BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** 1ª ed. São

Paulo: Atlas, 1989.

7 CAMPANHOLA; VALARINI. **A Agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Brasília: 2001. Disponível em <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8851>> acesso em 07/08/13.

8 CAMPOS, Robério Telmo; MENDONÇA, Kamila Vieira de. **Avaliação Econômica e Administrativa Da Produção De Queijo No Estado Do Ceará: Um Estudo De Caso**. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/9.pdf. Acesso em 07/06/14.

9 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

10 CLARO, Priscila Borin de Oliveira *et al.* **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Revista de Administração– RAUSP, São Paulo: 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417504001>> acesso em 21/08/13.

11 CREMONEZI, Graziela Oste Graziano *et al.* **As indústrias de produtos orgânicos, o marketing de relacionamento e o endomarketing: Estudo de múltiplos casos**. Revista adm. MADE, São Bernardo do Campo: 2013. Disponível em http://www.google.com.br/#bav=on.2,or.r_qf.&ei=HgAEUpHZEITo9gShuICIDQ&fp=b6f52e227188f2a1&q=%28LAGES+E+NETO,+2003%29&sa=N&start=10> acesso em 24/07/13.

12 DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luíza**. Sextante. Rio de Janeiro: 2008.

13 FENZL, Norbert. **O conceito de desenvolvimento sustentável em sistemas abertos**. Pará: Poematropic, 1998. Disponível em <http://www.ufpa.br/amazonia21/publicacoes/sist-abertos/des-sust-sist-ab.htm>. Acesso em 08/06/14.

14 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

15 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

16 GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

17 HOLANDA, Francisco Sandro Rodrigues; YAGUIU, Paula; PEDROTTI, Alceu. **Indicadores de sustentabilidade para o estudo da agricultura orgânica em Sergipe: Abordagem sistêmica em processos produtivos**. São Cristóvão/SE: 2007. Disponível em <http://www.issbrasil.usp.br/issbrasil/pdfs2/paula.pdf>. Acesso em 01/06/14.

18 IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

19 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

20 LARENTIS, Fabiano. **Comportamento do consumidor**. IESDE. Curitiba: 2012.

21 LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. **Dispõe sobre agricultura orgânica e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm> Acesso: 25/07/13.

22 LEAL, Carlos Eduardo. **A era das organizações sustentáveis**. UERJ, RJ : 2009. Disponível em <http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/08/04.pdf>. Acesso em 05/06/14.

23 MARQUES, Marcelo S. **Sustentabilidade e Competitividade: A Gestão Ambiental e a ISO14001 podem auxiliar as Organizações? APCER Brasil, 2012**. Disponível em http://www.apcer.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=345:sustentabilidade-e-competitividade-a-gestao-ambiental-e-a-iso14001-podem-auxiliar-as-organizacoes&catid=18:em-destaque&Itemid=85. Acesso em 05/06/14.

24 MARTINS, Nelson Batista et al. **Custos: Sistema De Custo De Produção Agrícola**. São Paulo, 1994. Disponível em <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tec1-0994.pdf>. Acesso em 06/06/14.

25 MAHER, Michel. **Contabilidade de custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.

26 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

27 MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: atlas, 2005.

28 MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004, Cascavel: 2004. Disponível em <<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/eed/article/viewFile/3442/pdf>>. Acesso em 21/08/13>.

29 MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. Universidade católica de Brasília- UCB, 2003. Programa de pós- graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em 23/10/13.

30 NEVES, Marcos Fava. **Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. Atlas S/A. Rio de Janeiro: 2007.

31 RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em ciências

contábeis), Pato Branco: 2008. Disponível em
<<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/viewArticle/461>> acesso em 29/08/13>.

32 RÉVILLION, Jean Philippe Palma; BADEJO, Marcelo. Silveira. **Gestão e planejamento de organizações agroindustriais**. UFRGS. Porto Alegre: 2011.

33 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

34 SILVA, Adriano Camiloto da; TORRES NETO, Diogo Gonzaga; QUINTINO, Simone Marçal (Orgs). **Manual do Artigo Científico do Curso de Administração**. Cacoal-RO: UNIR, 2010.

35 SOUZA, Antônio. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

36 TUBALDINI, Maria Aparecida dos Santos *et al.* **O associativismo como estratégia de reprodução dos agricultores familiares agroecológicos de Cacoal- Rondônia**. Uberlândia: 2012. Disponível em:
<http://www.lagea.ig.ufu.br/xxlenga/anais_enga_2012/eixos/1272_1.pdf> Acesso 17/09/2013>.

37 ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio**. Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU, RACI, 2009. Disponível em:<http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_74.pdf> Acesso em 29/08/13.

ANEXO

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **sustentabilidade econômica dos produtores orgânicos de pequena propriedade rural no município de Cacoal – RO (Brasil)**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Graduação em Administração da UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Marcelo Oliveira dos Santos

ENDEREÇO: Rua Antônio Sérgio, nº 3706, Village do Sol 1, Cacoal/RO.

TELEFONE: (069) 8407 0470

OBJETIVOS:

Verificar os custos da produção de produtos orgânicos;
Pesquisar quais os procedimentos o produtor orgânico utiliza para formar os preços dos produtos da propriedade;
Identificar a lucratividade obtida pelos pequenos agricultores na venda de produtos orgânicos na propriedade;
Levantar quais os métodos de controle financeiro são utilizados na propriedade.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: (caso concorde em participar desta pesquisa, você terá que responder a um formulário de entrevista sobre sustentabilidade econômica, contendo 35 (trinta e cinco) perguntas entre abertas e fechadas). Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do pré-projeto para Graduação no Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: a pesquisa não oferece nenhum risco, conhecido, ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Melhorias na forma de gestão de pequenas propriedades rurais orgânicas no município de Cacoal/RO.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

APÊNDICE

APÊNDICE A: FORMULÁRIO

Instrumento de coleta de dados sobre sustentabilidade econômica

DADOS DO ENTREVISTADO:

Data de aplicação do formulário: **Hora:** **Endereço:** **fone:** **e-mail:**

1 Gênero: () masculino () feminino

2 Idade do agricultor responsável:

() 15 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () acima de 60 anos

3 Escolaridade do entrevistado:

() analfabeto

() Ensino fundamental () completo () incompleto

() Ensino Médio () completo () incompleto

() Ensino Superior () completo () incompleto

() Curso Técnico () completo () incompleto Qual: _____

() Outros: _____

4 Há quantos anos exerce esta atividade:

() até 1 () 2 a 5 () 6 a 10 () 11 a 15 () 16 a 20 () acima de 20 anos

5 Qual principal meio de informação:

() televisão () jornal () rádio () internet () Associação/Sindicato Outros: _____

6 O entrevistado é o proprietário:

() sim () não () arrendatário () funcionário () família Outros: _____

7 O que o levou a optar por orgânicos:

() alta lucratividade () herança familiar () falta de opção () meio ambiente Outros: _____

8 Participa ou já participou de cursos de capacitação:

() sim () não Qual: _____ Pretende: () sim () não

9 Quantidade de filhos:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () acima de 6 filhos Quantos trabalham na propriedade: _____

10 Possui computador:

() sim () não Acesso à internet: () sim () não

11 Com relação ao uso do computador na propriedade:

() indispensável () muito importante () importante () pouco importante () desnecessário

CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

12 Área total da propriedade (ha): _____

13 Quais as culturas e espécies produzidas:

() Hortaliças () gado leiteiro () gado de corte () café () Agroindústria () arroz () aves

() suínos () outros _____

14 Qual a mão de obra utilizada na produção:

() familiar () empregados () eventual () Familiar/empregados () Outros: _____

15 Quantas pessoas trabalham na propriedade:

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () acima de 10

16 Recebe ou recebeu algum tipo de assistência técnica do governo: (Municipal, Estadual, Federal)

() sim () não Qual órgão: _____

ASPECTOS FINANCEIROS

17 Renda familiar mensal na produção é:

- ☐ Até R\$ R\$1.000,00 ☐ R\$1.001,00 a R\$2.000,00 ☐ R\$2.001,00 a R\$ 3.000,00
☐ R\$3.001,00 a R\$ 4.000,00 ☐ R\$4.001 a R\$ 5.000,00 ☐ R\$5.001,00 a R\$7.000
☐ R\$7.001,00 a R\$9.000,00 ☐ Acima de R\$ 10.000,00

18 Possui outra fonte de renda:

☐ sim ☐ não Qual: _____ Qual valor: _____

19 Após cobrir todas as despesas quanto obtém de lucro no mês?

- ☐ Até R\$ R\$1.000,00 ☐ R\$1.001,00 a R\$2.000,00 ☐ R\$2.001,00 a R\$ 3.000,00
☐ R\$3.001,00 a R\$ 4.000,00 ☐ R\$4.001 a R\$ 5.000,00 ☐ R\$5.001,00 a R\$7.000
☐ R\$7.001,00 a R\$9.000,00 ☐ Acima de R\$ 10.000,00

20 Em que se baseia para formar os preços:

☐ custos ☐ concorrente ☐ reação do cliente Outros: _____

21 Métodos de controle financeiro:

☐ informática ☐ caderno de anotações ☐ não faz controle Outros: _____

22 Forma de financiamento da produção:

☐ própria ☐ terceiros. Se de terceiros qual fonte: _____

23 Possui empréstimos bancários:

☐ sim não ☐

Se possui empréstimos:

Quanto da receita é destinado para pagar empréstimos mensalmente? _____

Quanto da receita é destinado para pagar juros por mês? _____

24 Faz algum tipo de poupança?

☐ sim ☐ não Quanto: _____

25 De acordo com as expectativas, os resultados financeiros obtidos na propriedade estão:

☐ Muito acima ☐ acima ☐ de acordo ☐ abaixo ☐ muito abaixo Outros: _____

26 Quanto gasta mensalmente com impostos: _____ Sindicato/Associação: _____

CUSTOS DE PRODUÇÃO

27 Quanto gasta mensalmente com transporte dos produtos até o ponto de venda? _____

28 Quanto da produção é perdida no transporte até o ponto de venda? _____

29 Quanto da produção perde mensalmente com armazenamento? _____

30 Quanto gasta com mão de obra por mês? _____

31 Quanto é gasto por mês com insumos para a produção? _____

32 Quanto é gasto com pagamento de água, luz e telefone mensalmente? _____

33 Que procedimento utiliza para reduzir os custos na propriedade:

☐ qualificar mão de obra ☐ novas tecnologias ☐ Nenhum procedimento ☐ não ter empregados

Outros: _____

34 Forma de conhecer os custos da produção:

☐ guardar notas de compras ☐ registrar no computador ☐ guardar na memória ☐ não controla

Outros: _____

35 Como são mensurados os custos da produção:

() produto individualmente () todos produtos juntos () não faz controle outros: _____

LUCRATIVIDADE

36 Como é medida a lucratividade da produção: _____

37 Como mede os lucros dos produtos:

() cada produto () todos juntos () não mede Outros: _____

38 Qual produto vendido é mais lucrativo: _____

39 Quanto do lucro é reinvestido na produção: _____

PRODUTOS ORGÂNICOS**40 Quais produtos orgânicos são cultivados na propriedade:**

() alface () couve () cheiro verde () tomate () rúcula () almeirão () banana () maracujá () pepino
() pimentão () repolho () goiaba Outros: _____

41 Qual a quantidade produzida mensalmente destes produtos:

Alface: _____ couve: _____ cheiro verde: _____ tomate: _____ rúcula: _____ almeirão: _____
banana _____ maracujá _____ pepino _____ pimentão _____ repolho _____ goiaba _____
Outros: _____

42 Qual o valor de venda destes produtos:

Alface: _____ couve: _____ cheiro verde: _____ tomate: _____ rúcula: _____ almeirão: _____
banana _____ maracujá _____ pepino _____ pimentão _____ repolho _____ goiaba _____
Outros: _____

43 Quanto obtém por mês com a venda de produtos orgânicos: _____

44 Consegue vender tudo que produz:

() sim () não Quanto sobra: _____

45 Até quanto que se aumentasse a produção teria comprador: _____

46 Antes de iniciar a produção orgânica fez algum tipo de pesquisa de viabilidade econômica:

() sim () não Outros: _____

47 Compra de terceiros parte dos produtos que vende:

() sim () não Quantidade comprada: _____

48 Os produtos são certificados:

() Sim () não Outros: _____

49 Quais os locais onde são comercializados os produtos: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____, declaro que de livre e espontânea vontade participei da pesquisa.

Assinatura do participante: _____

Local/data: _____

Caso não queira identifica-se marque o campo seguinte: ()

O Pesquisador Responsável por este projeto de artigo é Marcelo Oliveira dos Santos do curso de Graduação em Administração da UNIR – Universidade Federal de Rondônia Campus Cacoal RO, sob orientação da Prof.^a Ms. Simone Marçal Quintino é de caráter sigiloso. Não serão divulgados nomes de participantes.